

OS GRAMPOS DE CABELO

LINDA GOODMAN

Quando eu tinha sete anos, ouvi minha mãe dizer a uma de suas amigas que ela faria trinta anos no dia seguinte. Duas coisas me ocorreram: eu jamais imaginara que minha mãe fazia aniversário e não me lembrava de ela ter recebido um presente nesta data.

Bem - eu podia fazer alguma coisa a esse respeito. Raspei meu cofrinho e contei: vinte e cinco cents - cinco semanadas.

Fui à loja da esquina e falei com o dono, o senhor Sawyer, que queria comprar um presente de aniversário para minha mãe.

Ele me mostrou tudo que se encaixava naquele preço. Havia uns bibelôs de cerâmica, mas ela já tinha muitos - e ia ter de espaná-los uma vez por semana. Também havia umas caixinhas de doce, mas mamãe era diabética - não seriam apropriados.

Finalmente, ele me mostrou um pacote de grampos de cabelo. Os cabelos de mamãe eram longos e escuros e ela os lavava e enrolava duas vezes por semana. Quando os soltava no dia seguinte, parecia uma artista de cinema, com os cachos sobre os ombros. Então decidi que os grampos eram o presente ideal e paguei ao senhor Swayer com minhas moedas.

Levei os grampos para casa e os embrulhei em uma página de histórias em quadrinhos do jornal (não sobrara dinheiro para papel de presente). Na manhã seguinte, a família reunida à mesa do café, entreguei o pacote a mamãe, dizendo: "Feliz aniversário, mamãe!" Aturdida, em silêncio e com lágrimas nos olhos, rasgou o papel. Quando viu os grampos, já estava soluçando.

"Desculpe, mamãe, não queria fazer você chorar. Só queria que tivesse um aniversário feliz." "Mas estou contente, meu amor", disse, sorrindo entre lágrimas. "Sabe que é o primeiro presente de aniversário que recebo na vida?" Ela então beijou meu rosto e agradeceu: "Obrigada, querida." Virou-se para meus irmãos e irmã: "Vejam, Linda me deu um presente de aniversário!" E fez o mesmo com meu pai:

"Veja, Linda me deu um presente de aniversário!" E foi para o banheiro lavar os cabelos e enrolá-los com os grampos novos.

Quando mamãe saiu da sala, meu pai me olhou, dizendo:

"Linda, quando eu era menino, lá no sertão (meu pai sempre chamava de sertão o lugar onde nascera, nas montanhas), não nos preocupávamos em dar presentes de aniversário para adultos. Só para as crianças. E, na família de sua mãe, eram tão pobres que nem isso faziam. Mas vendo como você deixou sua mãe feliz hoje, acho que preciso pensar nisso. O que quero dizer, Linda, é que você inaugurou uma nova fase em nossa vida." E inaugurei mesmo. Depois disso, mamãe passou a receber presentes de aniversário todos os anos, de meus irmãos, de minha irmã, de meu pai e de mim. E, claro, com o tempo, os filhos passaram a ter mais condições e a lhe dar presentes melhores. Quando eu tinha vinte e cinco anos, dei a ela um aparelho de som,

uma tevê colorida e um forno de micro-ondas (que ela trocou por um aspirador de pó).

Quando mamãe fez cinquenta anos, todos os filhos se reuniram para lhe dar um presente espetacular: um anel com uma pérola rodeada de brilhantes. Quando meu irmão mais velho lhe entregou o anel na festa que fizemos para homenageá-la, admirou o presente e fez questão que passasse entre os convidados: "Não tenho filhos maravilhosos?", ela repetia.

Podíamos ouvir os murmúrios enquanto o anel passava de mão em mão.

Depois que os convidados se foram, fiquei para ajudar na arrumação. Estava lavando a louça na cozinha quando ouvi meus pais conversando na sala.

"Bem, Pauline", dizia meu pai, "que lindo anel. Acho que foi o melhor presente de aniversário de sua vida." Meus olhos se encheram de lágrimas quando ouvi sua resposta: "Ted", ela disse docemente, "claro que é um anel lindo. Mas sabe qual foi o melhor presente de aniversário que já recebi? Aquela caixa de grampos."